

Numero Unico

Laguna, 3 de Outubro de 1904.

Distribuição Gratuita

AMORE FÉ

Órgão do grupo espirita lagunense

— COLLABORAÇÃO DE DIVERSOS —



HOMENAGEM



ALLAN KARDEC

1804



1904



Amor e Fé

O título com que nos apresentamos hoje na imprensa é — de certo — pequeno, mas de tão alta significação que não necessita de ostentosos conceitos para demonstrar a concretisação do pensamento que o dictou.

Cheios de amor para os nossos irmãos em Christo, cheios de fé na santa doutrina dos Evangelhos, certos da verdade allí ensinada, eis-nos, pois, a percorrer o nosso estado limpos de orgulho e de ambição desmedida, tendo por escopo AMOR E FÉ e por fim a regeneração universal sob a égide da Cruz.

Somos espiritas e n'esse tanto trabalhamos com ardor e perseverança.

Annunciar a aproximação do tempo da colheita do Senhor, pregar aos povos a Doutrina de Jesus, evangelisar — mostrando a porta do grande celeiro — será a nossa unica missão.

O espiritismo, que não é uma criação do cerebro humano e sim uma revelação, um facto que vem das alturas, um ensinamento sabido dos labios de Jesus, veio trazer as creaturas que raciocinam a verdadeira idéa, a sublime idéa do amor illimitado do nosso Eterno Pai, da grande e inabalavel fé que tudo vivifica de sua e pura seiva.

E, por isso mesmo que assim é, embora á contra-gosto dos pertinazes incredulos, é que escolhemos para inicio do nosso apparecimento, n'este meio social, o dia de hoje, que marca para a crente humanidade uma grande data — jamais impercível.

Que os nossos intuitos sejam coroados de bom exito; e que o Deus de Deus, principio de todo o Bem, fonte de toda a Bondade, ancóra de Salvação e Misericórdia infinita, nos guie e acompanhe em nossa peregrinação que só visa o congratamento dos seus verdadeiros filhos, os entimadores da doutrina propagada em tão boa hora pelo grande mestre Allan Kardec.

A REDACÇÃO.

AMOR E FÉ

Nasceu este pequenino jornal com a vaporosa sorte das rosas de Malherbé, a brincoas mimosas petalas ao despontar d'aurora commemorativa do nascimento de Allan Kardec, evaporam-se aos primeiros raios solares levando em niveo e virginal seio a doce prece a Deus e o braço fraterno a todos os devotos espiritas espalhados pelo Orbe e unidos pelos lagos

KEDECIANO JOURNAL

No centenario natalicio

Allan Kardec

Allan Kardec! Allan Kardec! oh sublime crente,
exceito precursor da creença universal;
Rasgaste o veulo Templo; fundiste o ideal
de Jesus no cadinho da Razão, gemente,

agrilhoava pela pesada corrente
do dogma; submergiste o sobrenatural
e, contrariando a sciencia e a moral,
baniste o inferno algoz, o phantasma inclemente;

mas de toda a tua obra regeneradora
o lemnia que mais prende a fé consoladora,
que mais força e energia dá á humana acção,

que faz de amor da terra o santo amor eclesie,
emanação de Deus eterno e justo, é este:
— Fóra da Caridade não ha salvação. —

EZEQUIEL

Laguna, — 1904.

Anniversario Kardeciano 1904

Fóra da espalhafatosa pompa usual, partem hoje do amoroso seio da familia espirita, as humildes e festivas preces que vão mansamente subindo e santamente crystallisando aos pés do Eterno, em doces lagrimas de reconhecimento pela vinda ao mundo do mais precioso Apostolo da divina doutrina revelada na ingrata JERUSALEM e confirmada do alto da CRUZ pelo manso e meigo filho da immaculada esposa de José, o carpinteiro.

A singela glorificação que hoje se faz em todo o Orbe a saudosa memoria do sabio mestre ALLAN KARDEC, brota espontaneamente da bem fundada e justa gratidão de seus discipulos, confirmando e testificando a pureza da mais consoladora doutrina. A racional doutrina spiritista não teme o confronto analytico da moderna sciencia humana porque baseando-se no EVANGELHO explicado por ALLAN KARDEC, triumphou e caminha assombrando os modernos phariseus, porque firme na pureza de seus principios scientificos e religiosos, confiante na verdade, não trata de impor-se nem imper a ninguém sua creença e antes exige meditado estudo e rigoroso exame á luz da razão e da philosophia; o moderno espiritismo triumphou, triumphará por toda a parte porque partindo do EVANGELHO singelamente explicado por Kardec, é comprehendido e logo accedido pelo leitor — tal é a claresa de sua racional e imparcial exposição; triumphou o novo espiritualismo porque não procura vencer mas sim esclarecer as verdades evangelicas convidando o leitor criteriosamente a

levantar o véo das allegorias uzadas nos obscuros tempos da sanguenta tragedia do CALVARIO; triumphou e continuará a triumphar porque ALLAN KARDEC, enviado em divina missão conduz o leitor consciencioso ao sagrado TEMPLO DA RELIGIÃO DIVINA.

Finalizo a minha pobre mas sincera oração, para deixar espaço aos illustres confrades que mais preparados do que eu levem e possam espalhar melhor semente.

Infecunda larva que ainda sou, apenas uso levantar a cabeça para publicamente confessar minha creença e pedir a DEUS, por intermedio de N. S. Jesus Christo, que me reserve um cantinho entre os pobres de espirito.

Laguna, 3 de Outubro de 1904.

ANTONIO MACHADO DA ROSA

3 DE OUTUBRO DE 1904

Neste dia memoravel, nasceu Allan Kardec, o fundador do Espiritismo e um dos mais abnegados apostolos da santa cruzada do bem e da paz.

Quando as nações celtas procuram celebrar os centenarios dos seus mais illustres filhos, nada mais justo que os espiritas celebrem o de Allan Kardec.

Parabens, pois, aos irmãos que tiveram a feliz idéa, da publicação d'esta peyanthea commemorativa.

SAUD.

Allan Kardec

Em Leão, sob as reverberações do Sol recuando de 3 de Outubro de 1804, nasceu Leon Hippolyte Denizard Rivail (Allan Kardec) trazendo ao nascer nessa planeta, o facho da luzerna dos céus, assombrando o mundo com a sua philosophia e sua sciencia que, com arroubamento admirar os.

Espirito altamente desenvolvido! . . . Inteligencia vasta dos seculos!

Rivail matriculou-se na Escola de Pestalozzi (Suissa) onde poz-se sempre em relevo, zasninando o que aprendia a seus condiscipulos. Concluindo meritosamente os seus estudos, voltou a França com o cerebro escaldado pela chama da luz do seu espirito e da sabedoria reflectida, vagorosa e grave, e expoz uma sciencia religiosa ao povo fanatisado pelo clero sendo sublimemente escuta pela maioria dos homiens notaveis. Era preciso entretanto por em harmonia a ordem da religião com a ordem da natureza, e estapavido deu á luz a uma serie de livros, talvez baixados do ceu a terra como em regeneração da má interpretação dos Santos Evangelhes. De 1835 a 1840 foi elle a estrella da constellação de França entre os homiens, abrindo gratuitamente em seu domicilio, cursos de Physica, Chymica, Anatomia comparada e Astronomia. A 19 de Janeiro de 1857 fundou tambem A Revue Spirita jornal de estudos psychologicos; a 19 de Abril do mesmo anno fundou mais a — SOCIÉTÉ PARISIENNE DE ETUDES ESPIRITAS. Infelizmente, porém, a 9 de Outubro de 1861, passou elle pelo embate mais rade em sua fé de Christião. O clero com o germen ruim da Santa Inquisição apprehendeu, ao desembarcar na cidade de Barcelona, por ordem do bispo, 300 volumes de livros espiritas, sendo vergonhosamente lavrado um Auto de Fé, no qual ficou assente para execução a queima dos livros sobre a collina da cidade de Barcelona, ás 10 horas da manhã.

Cousa assombroza! . . .

Com a queima dos livros recrudescou com afan em Barcelona a procura sendo os livros lidos, meditados e abraçados pela sociedade culta.

Dessa inverosimil tragedia se achta ainda na Livraria da Revue Spirita, em uma redoma de crystal, fragmentos dos livros que o levaram á posteridade.

Este homem extraordinario, privilegiado succumbiu a 31 de Março de 1860. O eminente apostolo da Astronomia, C. Flammarion, prostou-se ante o corpo terrestre de Rivail e pronunciando um inspirado discurso poz em tela a sua ardua tarefa neste planeta.

Salve Allan-Kardec! teu espirito voou para a immensidade a procura de novas investigações e depois baixará á terra para continuar na tarefa que Deus a ti privilegiou. No planeta em que habitas sentirás gozo ineffavel, vendo as celebridades da terra se occuparem no desenvolvimento psychologico.

3 de Outubro de 1904

LUCAS VIANNA.

A VIDA E A MORTE

(EMILIO CASTELAR)

No limite onde começa o sentimento, inicia-se a dor, que é a compaheira eterna da vida: avisa-nos de nossas faltas e auxilia-nos em nossos trabalhos, porque não podemos alcançar a verdade sem desjar a perfeição, sem essa sede insaciavel, signal de origem celeste e infinita de sua alma.

Triste de nós no dia em que se acabasse o desassossego de nosso ser: sem ser isso, se acabaria o mais sublime da vida.

E o que digo da dor, digo da morte.

O homem seria um eterno lobo, si não soubesse que, ao menos, ha de haver um acto solemne, tragico, sublime em sua existencia: a morte.

A morte porém, não mata: a morte aquila: e um renascimento á outra vida, parece uma decomposição, porque nunca brota a haste sem se decompor a semente, nem o fructo sem seccar a flor, nem uma nova forma sem apagar as formas antigas, no crescimento e progresso de todos os seres.

Si não houvesse a morte, não haveria renovação; a natureza seria um lago immovel, miasmatico, a humanidade uma velha impotente e preocupada.

O sepulchro é um berço.

Choramos, no entretanto, um morto, como a personalidade trabalhosamente conquistada não pode perder, se neste morto vestem outros seres, um renascimento, porque a vida é infinita.

E enquanto houver dor e morte, haverá religião; o raciocinio ficará immovel as portas do sepulchro e ali, abria suas azas luminosas a fé.

Si tirassemos a morte, talvez pudéssemos supprir a fé. Ao tirar a morte, porém, converteriamos o mundo em vicioso harem.

Uma vida em que não cae uma lagrima, é como um desses desertos em que não cae uma gotta d'agua; engendrou serpentes.

Si tirassemos do rosto do obreiro o suor, das grandes causas o martyrio, á obra artistica a pena do amor, a tristeza da vida essa coroa de cypriste que se chama morte, não haveria fé e muito menos virtude, esperança, poesia, belleza moral no mundo, porque tudo o que é grande nasce da dor e cresce no succo das lagrimas.

A CARIDADE

A verdadeira caridade é paciente e indulgente. Não offende nem desdenha pessoa alguma, é tolerante, e mesmo, procurando dissuadir a outrem, o faz sempre com doçura, sem maltratar, sem atacar idéas enraizadas.

Esta virtude porém é rara. Um certo fundo de egoismo nos leva muitas vezes a observar, a criticar os defeitos do proximo, sem primeiro reparar nos nossos proprios. Existindo em nós tanta podridão, empregamos ainda a nossa sagacidade a fazer sobresahir as qualidades ruins dos nossos semelhantes. Por isso não ha verdadeira superioridade moral sem caridade e modestia. Não temos o direito de condemnar nos outros as faltas que nós mesmos estamos expostos a commetter; e, embora a elevação moral já nos tenha isentado dessas fraquezas, contudo devemos lembrar-nos que houve tempo em que nos debatiamos contra a paixão e o vicio.

LEÓN DENIS.

(Depois da Morte)

O Centenario

Apenas um seculo, ha, passado desde o nascimento do grande philosopho da sciencia spirita e os iniciados contam-se aos milhões, tal é o poder da verdade.

Passam-se os tempos; abatem-se as velhas e caçadas gerações; desaparecem as estapendas concepções humanas, mas a verdade scientifica e moral vai vencendo e tornar-se-ha sierna.

A arvore, não plantada por Kardec, mas por Kardec regada e desembaraçada das hervas daninhas que se oppunham ao seu desenvolvimento, deitou razes longas, possantes e profundamente mergulhadas em terreno firme, estende hoje a fronde majestosa que hade em breve cobrir a humanidade inteira.

Somos entusiastas aliados do progresso. Somos apostolos d'esse evangelho fraternal. Feremos martyres da mais nobre missão dos tempos modernos. A nossa convicção arraigada, a nossa firmeza de crenças jamais nos abandonará.

Hontem, infelizes naufragos perdidos n'um batel sem rumo certo, ao sabor do immenso mar tempestuoso . . .

Hoje um pharol nos guia. A luz rutilante de um meteoro innunda a vasta praia hospitaleira — o Espiritismo.

F.

SAGRAÇÃO

A Cartilha santissima pela qual toda a Humanidade deve aprender, compõe-se apenas de tres palavras, fórma-se simplesmente de quatorze letras:

PAZ, PERDÃO E AMOR!

São tres palavras, mas tres palavras que resumem, que synthetisam todos os sentimentos nobres e puros, todos os deveres do homem na terra; são quatorze letras, mas quatorze letras que juntam, que prendem os elos da immensa cadeia que unirá a terra — expurgada do peccado — ao ceu — premio dos bons!

Lembradas e cumpridas com verdade, ellas representam a mais bella sagração ao espirito de Allan Kardec — o pregador d'essa sublime doutrina que semeia a Paz no espirito, o PERDÃO no coração e o AMOR na alma das creaturas.

EZEQUIEL JUNIOR.

Juliana, Outubro 1904.

Para estudar fructuosamente o universo e suas leis, é necessario antes de tudo a simplicidade, a sinceridade, a inteireza do coração e do espirito, virtudes estas desconhecidas ao orgulhoso. Lhe é insupportavel que tantos entes e tantas coisas o tornem subalterno.

LEON DENIS.

A honestidade perante o mundo nem sempre é honestidade de accordo com as leis divinas.

LEON DENIS.